



EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA

ASSINATURAS

Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Número avulso, \$03. Anúncios, preço convencional  
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueiroense»

Sob a direcção das comissões políticas do  
Partido Republicano PortuguêsO JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIAProprietario e redactor principal  
JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

## LAMA!

A atitude dos profissionaes monarchicos foi sempre, tanto antes como depois da Republica, manifestamente anti-patriotica.

Sempre cuidaram exclusivamente dos seus interesses, antes da Republica. Proclamada esta, constantemente cuidaram de satisfazer as suas ambições com o fim de restabelecerem o senhorio dos seus interesses, apesar de saberem que as conjuras que excitavam e organisavam, se mal faziam á Republica, mal fundo e grave faziam ao proprio paiz. Todavia para cobrirem e encobrirem os seus crimes, invocavam a cada passo o nome sagrado da Patria. O nome da Patria era para eles a capa com que pretenderam sempre occultar as suas proezas, não obstante se mobilisarem na Espanha e com armas estrangeiras terem tentado por diversas vezes lançar este paiz na guerra civil.

Ainda por occasião das ultimas *intentonas*, a ultima, se não estamos em erro, alguns dos conspiradores presos confessaram que o fim dos *patriotas* não consistia em derrubar a Republica, pois para tal empresa não havia forças em Portugal, mas sim para produzir a guerra civil, manter, pelo menos, durante alguns dias a desordem em varios pontos do paiz, com o fim de provocar uma *intervenção* estrangeira. O que sucederia depois? Eles não o sabiam ao certo, mas era indispensavel ferir a Republica ainda que o paiz, de independente e livre, glorioso patrimonio de uma raça de heróis e de gente digna, viesse a transformar-se numa gleba, de escravos. Lama! Quando rebentou a guerra europeia, Portugal voltou imediatamente as suas ardentess simpatias para os aliados.

Entre estes estava a Inglaterra. Todas as previsões indicavam, não só as aconselhadas pelo sentimento como pelo interesse que Portugal cêdo ou tarde partilharia do conflito.

E o que sucedeu? Succedeu que, algum tempo depois de rebentar a guerra europeia em 1914, se publicaram cartas de D. Manoel, aconselhando os seus partidarios a desarmarem provisoriamente, para que os esforços

dos portuguezes se conjugassem, sem distincão de partidos, para a soluçãõ do problema patrio. E o que succedeu d'ahi a algum tempo? Os monarchicos organisaram e fizeram rebentar a *intentona* de Mafra, averiguando-se que o lugar tenente do ex-rei, João Coutinho, um dos que antes tambem tinham declarado abdicar de qualquer tentativa conspirante, particular e secretamente havia escrito a um sequaz, aconselhando-lhe exatamente o... contrario do que... em publico se aconselhara pouco antes!

Depois de taes incidentes mais que bastantes para qualificar os defensores de um tal regime, os profissionaes monarchicos manobram diariamente de modo a evitar que Portugal se mantivesse ao lado da Inglaterra e dos aliados, procurando perturbar a nação, e, mais ou menos afoitamente, mas em todo o caso o mais claramente possivel, fazendo o traçoeiro *jogo* da Alemanha.

Declara-nos esta guerra, sob um pretexto futil e ridiculo, e os mesmos profissionaes monarchicos, o nucleo inspirador e director das conjuras, em vez de ensarilhar armas, continua procurando todos os meios indecorosos de agitar, desunir, desacreditar. A sua imprensa, guardadas as conveniencias necessarias a jornaes que se publicam em Portugal, parece comtudo inspirada pelos interesses do Kaizer e dos seus exercitos! Lama... E será escusado explicar que, se essa imprensa assim procede, é porque assim o nucleo monarchico a inspira. Quer dizer, ella é o nitido reflexo do nucleo monarchico que, antes da Republica, já de Portugal fazia um chiqueiro, e que depois da Republica, de Portugal quer fazer uma nação sem honra.

### Alistamentos militares

Por causa da guerra não ha adiantamentos de alistamentos. Os mancebos que foram adiados no ano findo, estão recenseados no corrente ano, e como taes tem as mesmas obrigações que os mancebos que agora completarem ou venham a completar este ano, os 20 anos de idade, isto é, devem apresentar-se para o serviço militar em janeiro ou em maio de 1917, conforme lhes pertencer por sorteio. Se o não fizerem serão considerados refratarios e perdem as cauções que hajam prestado. Sendo afiançados, os fiadores pagarão a importancia das fianças.

### Ministro do Interior

No dia 29 tomou posse do cargo de ministro do interior o coronel sr. Mousinho d'Albuquerque.

S. ex.ª tem exercido varios logares de confiança e entre eles o de governador civil do Porto, no ministerio presidido pelo sr. Bernardino Machado. O ato da posse foi muito concorrido, tendo assistido o sr. presidente do ministerio.

## Cruzada das Mulheres Portuguezas

Tendo o sr. administrador do concelho encarregado a ex.ª sr.ª D. Maria Amelia da Costa Agria, de organizar a comissão da «Cruzada das Mulheres Portuguezas», foi-lhe por aquela senhora comunicado que aceitava a honrosa missão e que tal comissão já se achava organizada, ficando assim composta:

Presidente, D. Maria Amelia da Costa Agria; vogues, D. Maria Correia de Frias, D. Maria Azevedo Serra, D. Alda Dias Pinto e D. Piedade Perdigão.

Sendo a comissão composta de senhoras da maior respeitabilidade, é de querer que os seus serviços sejam coroados do melhor exito, pois estamos certos de que ninguem lhe negará o seu auxilio.

Lembramos á ex.ª comissão, a exemplo do que se tem feito noutras terras, que pode agregar á comissão outras senhoras, que prestarão o seu concurso.

### José dos Santos Abreu

Acompanhado de s. ex.ª esposa, chegou na passada sexta feira a esta vila, o nosso presado amigo, sr. José dos Santos Abreu, que como haviamos noticiado ha dias, tinha regressado de Fernando Pó, onde é societario d'uma importante roça.

Veio acompanhado por seu irmão e nosso dedicado amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, por sua cunhada, sr.ª D. Mailde Grajera Abreu e pelas sr.ªs D. Maria Grajera do Nascimento e D. Julia Grajera Neves e Castro, esposas dos nossos amigos, srs. drs. José Nunes do Nascimento e Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

### O CASO DA FOZ D'ALGE

«O Figueiroense», órgão dos ex-evolucionistas, dá conta, no seu ultimo numero, de ter o nosso querido e illustre amigo, sr. dr. Custodio Paiva, deputado por este circulo, combatido na camara dos deputados o parecer n.º 302. A que tratava de um desvio de uma verba destinada ao pinhal de Leiria para a mata da Foz d'Alge.

E diz o «camaleão» que extranhava essa attitude do illustre deputado, mas que, graças á attitude *decisiva* do sr. dr. Abilio Marçal, a maioria democratica puzera em cheque o dr. Custodio Paiva, apesar de ser este tambem democratico!

Ora ponhamos as cousas no seu verdadeiro pé: Os democraticos deste concelho, ouvidos sobre a justiça que assistia em se tirar ao pinhal de Leiria uma verba de 200\$00 para a mata da Foz d'Alge, responderam que tal se não devia fazer, pois nem haviam pedido isso, nem desejavam que os interesses d'outras terras fossem prejudicados em favor de Figueiró, só para satisfação de caprichos banaes de *politiqueros*...

Como representante deste circulo, o sr. dr. Custodio Paiva combateu a proposta Marçal com dados officiaes, demonstrativos de que ella não era justa. A camara, tomada de surpresa, por dois ou tres votos, regeitou a proposta Paiva e aprovou a proposta Marçal. D'aqui veem que o «camaleão» começou a deitar foguetes antes de tempo, especulando politicamente com a *derrota* do nosso deputado. Estava o «camaleão» no seu papel de... talassa.

Acontece, porem, que, no Senado, o senador, sr. Silva Barreto secundou a opinião do deputado Paiva e o proprio ministro evolucionista concordou em que tinha razão o senador Barreto e, consequentemente, o deputado Paiva, e o Senado regeitou o parecer do sr. Marçal. Por este motivo, volta a questão á camara dos deputados e esta aprovou a proposta do deputado Paiva, reconsiderando e verificando que elle tinha razão!

Em conclusão: os *politiqueros* ficaram *achattados* e, para a outra vez, terão um pouco mais de senso e não se meterem em *camisas de onze varas*...

Os democraticos de Figueiró nada pediram ao sr. dr. Marçal sobre o assunto e lamentam que s. ex.ª não tivesse conseguido servir os seus amigos, que neste concelho se dizem ser os ex-evolucionistas...

### José F. de Carvalho

De passagem para Castanheira de Pera, onde esteve com pouca demora, passou nesta vila, o nosso presado assinante, sr. José Fernandes de Carvalho, comerciante no Porto.

### Professores ao serviço militar

Foi superiormente determinado que, em conformidade com o despacho ministerial de outubro de 1914, proferido em harmonia com o parecer da Procuradoria Geral da Republica, se paguem aos professores chamados ao serviço militar os seus vencimentos de categoria.

### A MOBILISAÇÃO

Por um decreto ultimamente publicado no «Diario do Governo», vão ser submetidos a nova inspecção, os individuos que foram isentos do serviço ativo, pela Junta de Recrutamento Militar.

As novas inspecções abrangem todos os individuos dos 20 aos 45 anos, ficando na 1.ª reserva os considerados aptos que tenham até 28 anos de idade, ficando os restantes, tambem considerados aptos, pertencendo ás tropas territoriaes.

São tambem incluídos os que remiram o serviço ativo, é os que se alistaram por excederem o numero e ainda os que não foram recenseados.

Ao que nos consta, estas inspecções, realisam se em breves dias.

## Festa do S. João

A Mesa Administrativa da Confraria de Beneficencia, trabalha ativamente para que a festa de S. João, que ha de ter lugar, nesta vila, no proximo dia 24, seja revestida dum brilhantismo superior ao do ultimo ano.

O fogo de artificio, já encomendado ao habil pirotecnico David, da Certã queimar-se-ha na noite da vespera e promete ser d'um lindissimo efeito.

A comunhão ás creanças, será precedida d'um eloquente discurso adequado ao ato, proferido pelo distinto orador de Pedrogam Pequeno, padre Marinha de Sá.

As novenas começam no dia 15, com a pompa dos anos anteriores.

### Antonio Alpoim

Já fez as suas despedidas e fixou residencia definitivamente na Castanheira de Pera, o nosso amigo, sr. Antonio Coutinho d'Alpoim, digno secretario de finanças n'aquella concelho.



## SAIU ? . . .

Como ainda está na memoria de todos, a mulher do sr. Manoel Godinho da Silva, ex-director do «Figueiroense», actualmente residente no logar do Douro, fez constar que se lhe introduzira no interior, o anjo S. Gabriel, que advinhava o presente e o futuro das pessoas que o consultassem.

O truc deu-lhe grandes resultados, pois que, á sua residencia affluia diariamente, grande numero de pessoas, entre ellas algumas d'esta vila, que pela sua illustração nunca ali deviam pôr os pés.

Pessoas houve que caíram com 15 escudos e mais. A exploração tomava grandes proporções e por isso a autoridade administrativa estava disposta a intervir no caso, mas a mulhersinha tendo conhecimento da resolução do sr. administrador do concelho, apressou-se a declarar que o Anjo, d'ali em diante só falaria no fim dos mezes, ao contrario do que sucedia até então, que falava todos os dias e a todas as horas.

Impossibilitada assim de continuar com o seu «negocio», começou a espalhar que em vez de Anjo era o Diabo que tinha dentro e dirigiu-se ao sr. padre Acurcio d'Araujo Lacerda, para lh'o extrair.

O sr. padre Acurcio, accedeu ao pedido, e munido-se de todos os livros santos e de todas as cruzes lá foi a semana passada e iniciou o ataque, conseguindo desalojar o inimigo, que soltou á sua saída, uma enorme ruido, que se ouviu a muitas leguas de distancia! . . .

Pelo que se vê as pessoas que ali foram ficaram comidas.

Em vez de falarem, com o anjo S. Gabriel falaram com o diabo . . .

Foi bem feito.

Como isto está ainda!

## Curiosidades

Preços correntes de alguns generos na cidade de Lisboa nos anos de 1616 e 1617:

Trigo, 12\$000 reis o moio, ou 200 reis cada alqueire.

Milho, 4\$290 reis o moio, ou 70 reis cada alqueire.

Cevada, 4\$800 reis o moio, ou 80 reis por alqueire.

Grão, 12\$000 reis o moio, ou 200 reis por alqueire.

Lentilhas, 24\$000 reis o moio, ou 400 reis cada alqueire.

Chicharos, 9\$000 reis o moio, ou 150 reis cada alqueire.

Fava seca, 12\$000 por moio, ou 200 reis o alqueire.

Azeite, 800 reis cada cantaro, ou 70 reis aproximadamente por canada

Vinho, 7\$000 reis a pipa, ou cerca de 25 reis a canada.

## Direitos de encarte

Do nosso colega *Leiria Illustrada*:

*Foram os professores primarios, miseros enteados desta Patria tão linda e tão amada, isentos dos direitos de encarte.*

*Por um momento, o Remorso, apontando o espectro horripilante da Fome, inspirou ao coração olimpico dos deuses um micrograma de piedade para uma desditosa classe que por todos é despresada e por todos se sacrifica...*

*Mas, nisto, surge um travão e não consente que o esqueletico pária desta sociedade tão altruista deixe de contribuir, durante 10 anos, com 10% dos seus soberbos ordenados!*

*Era preciso salvar a Patria e, para isso, necessario se tornava imolar alguém, imolar alguém inocente e desgraçado. Esse alguém foi o mestre-escola, o estoico guia da Civilização...*

*Civilização! Em que regiões longinquoas e ignoradas habitarias tu, se não fóra o professor primaria?*

*\* Vão ser, ou já estão, nomeados tres sub-secretarios de Estado com mais de dois contos de vencimento annual, isentos de direitos de encarte!*

*Que dizem a isto aqueles para quem a Moralidade não é uma palavra vã; aqueles para quem a Justiça não é uma truanesca utopia; aqueles para quem a Equidade não dorme aos pés do mais sórdido Egoismo?*

*Coram? Tambem nós córamos — de dor e de vergonha!*

*\* O Estado carece de numerário? Ninguem o contesta.*

*O Tesouro Publico não pode permitir que lhe amputem a ubérrima teta dos direitos de encarte? Assim será...*

*Ponhamos de parte a simpatia ou antipatia que a divagação e incidencia de tal imposto nos pode merecer, atendemos sómente ás urgentes e inadivéis necessidades do Paiz, sem contúdo olvidarmos o bom criterio social, que se deve basear na Justiça, Igualdade e... Equidade.*

*Lance-se a contribuição de que vimos tratando a todos os funcionarios, desde o... mais categorizado ao mais humilde, applicando-se o regime seguido no lançamento da contribuição predial.*

*O custo do diploma de encarte tambem deve variar com o vencimento. Não faz sentido que o diploma de quem percebe 10\$ importe em tanto como o d'aquelle que recebe 1.000\$. Não faz sentido e afigura-se-nos de azulada moralidade.*

*Não é assim, ó simples?... Leiria, Maio de 1916.*

Adolfo & Abel.

## Sulfato de cobre e enxofre

Chegou grande remessa de sulfato de cobre e enxofre ao estabelecimento de O Barateiro do Povo

PREÇOS SEM

COMPETENCIA

garantindo-se a boa qualidade.

TUBOS e DISCOS de borracha para pulverisadores, vendem-se n'este estabelecimento.

## Palestrando

Em volta d'uma herança

Um jornal anunciára, em letra gorda, a chegada á vila, do celebre grupo dos... 11.

Efectivamente, o grapelho, que, no governo Pimenta de Castro, fundou um centro monarchico, e que agora, á sombra dos feridos da guerra, anda de terra em terra, comendo e embriagando-se, não faltou.

Não podemos, norem, assistir á comensina proveniente da reles e baixa exploração, mas sabendo que a nossa confidencial e illustre senhora D. Bisbilhoteira, nunca falta a estas coisas, recorremos á sua amabilidade.

A campanha retine, a porta abre-se e eis-nos junto da nossa informadora:

Aquilo, menino! constou de tudo, menos do que fora anunciado: «Angariar donativos para os feridos da guerra».

A principio foi uma verdadeira parada monarchica, tornando-se depois em «Reino do Baco».

Havia tal que representava trez!

Quando iam começar as discursetas, umas enormes girandolas de foguetes, anunciavam a comemoração do 1.º anniversario da Revolução, Salvador do nosso Paiz, que atirou para o charco, o chefe dos do grupelho.

Estabeleceu-se um profundo silencio, e todos, ao saberem do que se tratava, curvando-se, choravam copiosamente.

Interrompeu o silencio, o Barão da Cruz de Ferro, que em alta gritaria, produzida pelos vapores do alcool, e de pistola em punho, pretendia sair á ruã em procura dos manifestantes, desistindo, afinal, do seu intento.

Recobrado, um pouco, o animo, o Grande Trabuco, levanta-se e muito zangado, exclamou:

Meus senhores! Haveis de concordar que sois umas refinadissimas cavalgadas.

O pretesio para este «enorme» jantar, foi otimo, mas o bruto que escolheu o dia, precisava ser bem «trabucado».

Esses malditos foguetes que acabamos de ouvir, e que promettem continuar, veiu-nos recordar uma data triste, e tão triste que nos roubou a alegria que entre nós reinava.

Somos perseguidos em todá a parte.

Proponho portanto, que, em sinal de sentimento, se considere o jantar acabado, recolhendo cada um a suas casas, designando-se antes d'isso, dia para um jantar, mas fora da vila e onde se não possa ouvir o estrolejar dos foguetes.

As ultimas palavras do Trabuco foram recebidas com uma estrondosa salva de palmas, a que todo o grupo se associou.

Porem, o manhoso Têxugo, levantando-se, e como querendo fugir á buxa, diz que será bom escolher quem deve oferecer o jantar, e sae da sala, á socapa.

A explicação de Têxugo, levantou certas dificuldades, mas o Barão da Cruz de Ferro, que se pela por um destes jantarsinhos, acrescenta:

O pretexto que nos serviu para esta função, não pode ser de novo empregado, e por isso se me dão licença, proponho que ao nosso bom Frei Pardal, por ser o mais velho e mais sabido, seja dada a honrosa missão de escolher entre vós, qual deve oferecer esse jantar.

Todos apoiaram a ideia e pouco depois o Pardal era trazido á sala, e em pé em cima duma cadeira diz em voz forte e pausada: O jantar terá logar na Fonte

do Cordeiro, e oferece-o o meu colega Frei Ameixas, a quem, ha pouco, arranjei uma herança de tres contos de reis em dinheiro que chega bem para um bom jantar.

Designo ainda o dia 11 para esse banquete.

Logo que o Pardal terminou a sua palavra, o bom Frei Ameixas foi abraçado por todos, mas alguém que não pertencia ao grupelho, exclamou:

O Frei Ameixas oferece o jantar, mas quem o paga é o João das... Hortas.

Alte

## Uma questão velha

O inspector Pereira Barata, de Ancião mas com residencia fixa no Avelar, disse ahi a alguém que não inspecionaria a escola do professor desta vila, Basilio d'Araujo Lacerda, em quanto o ministro da instrução publica lhe não applicasse o castigo que lhe propoz.

Reservamo-nos para oporturamente tratarmos este assunto como ele merece, mas desde já diremos ao sr. Barata que, enquanto se não fizer a tal sindicancia que lhe foi pedida pela camara municipal da sede do circulo, não o consideramos com autoridade para falar dos professores seus subordinados.

Supomos que o professor Lacerda não tem que ser castigado por este ministro, como o não foi pelos seus antecessores, mas se essa violencia se fizesse, sem que o inspector fosse tambem castigado, então saberiamos bem como a justiça teria de ser feita, para que esse «insolente fanfarrão», que se arvorou «em carrasco» dos seus subordinados, se não fosse gabar á feira dos... da sua laia.

Se em Ancião lhe toleram resignadamente os vexames que pratica como «arrieiro» sem escrúpulos, em Figueiró muda o caso de figura... Estamos fartos de aturar-lhe as «galegadas» e sabemos defender com coragem os direitos e justiça dos nossos correligionarios.

Não ha «malandretes» que nos intimidem e, quando soar a hora da justiça, quem nos procurar encontra-nos no nosso posto. Não voltará mais esse «espantinho das escolas» a cometer violencias no nosso concelho.

## A guerra

De todos os pontos do paiz, tem saído forças militares que se tem concentrado em Tancos, onde receberão instrução preparatoria.

Apesar dos manejos dos reaccionarios e dos inimigos da guerra que o mesmo é dizer que tambem o são da Patria, os soldados tem partido dos seus quartéis cheios da maior animação, e á sua passagem em diversos pontos foram-lhes feitas entusiasticas manifestações, a que elles corresponderam delirantemente.

Podem os «germanofilos» e seus acolitos fazer tudo quanto quizerem contra a guerra que não conseguem os seus fins, porque a maioria da nação tem patria e a patria está acima de tudo; havemos de compartilhar na guerra para salvação do nosso paiz, custe o que custar, doa a quem doer...

Em Figueiró tambem ha adversarios da guerra e da Republica, tambem ha propagandistas «germanofilos» e traidores da Patria, mas para esses não virá longe o dia em que tenham de receber o condigno castigo.

A autoridade está conhecedora do «fio da meada» e não pode deixar de fazer punir os delinquentes.

Tempo ao tempo...

\* Pelo ex.<sup>mo</sup> governador civil deste distrito foi comunicado ao sr. administrador do concelho, de que o governo deliberou proibir qualquer manifestação de caracter religioso ou anti-religioso, que possa perturbar a união patriótica a que preside o Governo.

## DOENTES

Domingos Henriques de Matos

Tendo-se agravado o estado de saude do nosso amigo, sr. Domingos Henriques de Matos, foi chamado telegraficamente na segunda-feira, o sr. dr. Daniel de Matos, de Coimbra, que depois d'uma demorada analise indicou o tratamento que o doente deve seguir.

O seu estado com quanto seja bastante melindroso, não é contudo desesperado, havendó todas as esperanças em salva-lo.

Antonio Luiz Agria

Tambem na segunda feira foi de novo auscultado pelo sr. dr. Daniel de Matos, o nosso amigo, sr. Antonio Luiz Agria, que, como temos noticiado, esteve gravemente enfermo, encontrando-o o illustre clinico já livre de perigo, pondo-o por isso em convalescencia.

E' com o maior prazer que damos aos nossos leitores esta agradável noticia.

Manoel Pedro dos Santos

Esteve alguns dias de cama, encontrando-se já melhor o nosso amigo, sr. Manoel P. dos Santos, desta vila.

João Manso O. Moraes

Afim de consultar a medicina, seguiu na preterita segunda-feira para Coimbra, o nosso presado amigo, sr. João Manso d'Oliveira Moraes, importante proprietario em Arega. Acompanhou-o seu filho e nosso estimado amigo e correligionario, sr. Antonio Vasconcelos de Sousa Manso, digno regedor d'aquella freguezia.

Silvestre Lopes da Silva

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e d'um filhinho, regressou de Coimbra, o sr. Silvestre Lopes da Silva, de Pedrogam Grande, que foram aquella cidade consultar a alta medicina para aquele seu filhinho.

Que em breve possamos noticiar o completo restabelecimento de todos, são os votos que ficamos fazendo,

## Os fotografos

CORREIA & MOREIRA que ha tempos se encontram nesta vila, pedem para tornarmos publico de que a sua saída d'esta vila, é impetavelmente no proximo dia 12 de junho.

A's pessoas que precisem de utilizar-se dos seus trabalhos, recomendamos estes artistas que na verdade são dignos d'isso, pois as suas fotografias não são inferiores ás confeccionadas nos «ateliers» de Lisboa ou Porto. Não se faz trabalho mais perfeito.

José H. da Silveira

Esteve nesta vila o nosso amigo e correligionario, sr. José Henriques da Silveira, de Pedrogam Grande.



## Apresentação de reservistas

Os refratários que se quizerem aproveitar da lei de anistia de 17 de abril ultimo, teem de se apresentar imediatamente nos regimentos a que foram destinados, ou nos districtos de recrutamento mais proximos dos seus domicilios, munidos com as guias que devem solicitar dos chefes das secretarias das camaras municipais em que forem recensados. Dado que não possam obter imediatamente as guias, é-lhes permitido apresentarem-se nos districtos de recrutamento mesmo sem elas.

Os que residam no estrangeiro ou nas colonias devem fazer a sua apresentação até 31 de dezembro do corrente ano.

## CONTO

### Duas creanças infelizes

*A menina resoondia-lhe:*  
— Eu nada sofri em vista de meu querido irmãozinho mas creio bem que se lhe pudesse ouvir a sua voz ele me diria que lhes perdoava como eu lhes perdouo todo o mal que nos fizeram sofrer.

O pae ao fim de muitas instancias da sua querida e bondosa filha perdoou-lhes, mas nunca mais quiz ouvir falar d'elles.

Começou então para a menina uma nova vida, vivendo n'outra atmosfera de conforto e bem estar o que ela poderia sempre ter gosado, mesmo em casa de seus cruéis tutores.

Como estava um pouco atrapalada na sua educação e instrução, e o pae soubesse o zelo, a bondade e carinho com que a directora do collegio onde estava, tinha sempre tratado sua filha e que esta tambem a estimava, meteu-a no dito collegio para completar a sua educação.

Hoje em dia essa menina é uma senhora muito prendada e feliz: é o enlevo de seu querido pae que a veio buscar e de quem nunca mais se quer separar. A unica tristeza que aparece no seu formoso rosto é a lembrança de seu querido e infeliz irmão que tão feliz poderia ser na companhia de seu extremoso pae.

No collegio deixou bastantes saudades no coração de todos, principalmente no da directora e condiscipulas que a estimavam imensamente pelas suas boas qualidades e bons sentimentos.

Quanto ás creaturas que tantos desgostos lhe deram, vivem miseravelmente e desprezadas, principalmente pelos que souberam a maneira cruel como tratavam as pobres creanças.

Por isso deveis todos tratar e olhar pelos pequeninos, mesmo

por aqueles que não estejam confiados a vossa guarda, com zelo e carinho e nunca exigir que façam o que não podem nem devem fazer. Devemos tratar as creanças benevolmente, perdoando-lhes muitas, mas mesmo muitas cousas que nós chamamos maldades mas que elles, pequeninos, não sabem nem tem o raciocinio suficiente para poderem compreender se fazem bem ou mal.

Nós é que temos obrigação de inculcir n'esses espiritosinhos com meiguices e muita paciencia a bondade, ensinar-lhes o caminho que devem seguir, faze-los compreender porque se não devem fazer maldades, guia-los sempre nos seus estudos para que elles lhes tomem afeição e não odeiem, como muitas vezes acontece, fazendo-lhes ver as vantagens que d'isso podem tirar e assim fazer d'elles mulheres e homens, bons e honestos. Se, pelo contrario, fôrmos trata-las ásperamente, mostrando-lhes sempre um rosto severo as creanças tornam-se mas, irriam-se e chegadas a homens teem um genio insuportavel e um mau caracter o que é, muitas vezes a sua desgraça.

Ora o nosso dever é dar o exemplo da bondade, inculcir no espirito do coração o amor por seus paes, pelos seus professores e pela sua Patria, e, uni-los uns aos outros como irmãos que são, filhos da nossa Patria para que mais tarde se não odeiem, de forma a existir entre todos a maxima harmonia. Eis o dever que todos e em especial nós, os professores, temos obrigação de cumprir.

Lisboa, 22-4-916.

**Valeriana Sales Pedroso**

Directora do collegio e centro de explicações "Nucleo Educativo" R. Andrade Corvo, A B, 1.º

O artigo de fundo que hoje publicamos é do nosso presado colega «O Mundo», de terça-feira.

### FORÇA DE CAVALARIA

No entroncamento do Pontão, passou ontem em direcção a Tancos uma força de cavalaria, na totalidade de 500 cavalos.

Muitas pessoas desta vila, foram ali assistir á paggem e saudar os briosos militares.

### CORREIO DA "UNIAO,"

Enviaram-nos a importancia de suas assinaturas, o que muito agradecemos, os nossos presados assinantes, srs.:

Antonio Vitorino, 2.º sargento em Moçambique, por um ano, até ao n.º 260.

Joaquim da Silva Nardo, de Olhão, por dois anos, até ao n.º 302.

Manoel Caetano d'Oliveira, do Pinheiro Bordalo, por tres anos, até ao n.º 260.

Joaquim da Silva Martins, das Areias, por um ano, até ao n.º 309.

José Barçolomeu d'Abreu, de S. Tomé, por um ano, até ao n.º 277.

Luciano dos Santos Matos, de Lagos, por um ano, até ao n.º 279.

Antonio d'Alpoim, secretario de finanças em Castanheira de Pera, por um ano, até ao n.º 260.

Camilo d'Aruijo Lacerda, de Figueiró, um e meio ano, até ao n.º 260.

Continuamos a pedir aos nossos estimados assinantes em atraso o favor de mandarem satisfazer a importancia de seus debitos, favor que muito agradecemos.

### Agenda semanal

No passado domingo estive nesta vila acompanhado de sua esposa, o nosso amigo, sr. Maximino Henriques Lopes, do Troviscal.

De Tomar regressou a Peralcovo, onde vae gosar um mez de licença, o nosso amigo, sr. Teodosio Joaquim dos Reis, 1.º cabo de infantaria 15.

De passagem para as Areias, onde é comerciante, passou nesta vila o nosso amigo e assinante, sr. Joaquim da Silva Martins, de Aldeia Fundeira.

Já regressou de Coimbra, o nosso amigo, sr. Manoel Caetano d'Oliveira, do Pinheiro Bordalo.

Estiveram n'esta vila e apresentaram-nos os seus cumprimentos os nossos amigos, srs. Augusto Simões Estanqueiro, da Ribeira d'Alge; João Augusto Teixeira, Antonio Carvalho da Silva, e Antonio Maria Feliciano, de Arega; Manoel Gomes e irmão, da Ribeira Velha.

Cumprimentámos ante-ontem nesta vila os nossos amigos, srs. José Francisco Loja, de Campelinho, Daniel dos Reis Patricio e Manoel Tavares Rosa, de Campelo.

## ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio e nos autos de execução por multa que a Fazenda Nacional move contra Joaquim Martins, soldado numero 77 da 2.ª companhia, da classe de 1915, do Regimento d'infantaria numero quinze, filho de Antonio Martins e Felicidade Maria, do logar dos Rapos, freguezia da Castanheira de Pera, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio no Diario do Governo, citando o referido executado Joaquim Martins, para, no prazo de

dez dias, a contar do ultimo dia do prazo dos editos, pagar a quantia de um escudo, importancia da multa que lhe foi imposta por haver faltado á revista anual de inspecção, que teve logar na sede do concelho da Castanheira de Pera, no ano de 1915, ou no mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento, sob pena de se devolver o direito de nomeação á exequente, a Fazenda Nacional, representada pelo Ministerio Publico nesta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Maio de 1916.

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

## ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio e nos autos civeis de de acção, nos termos do Decreto de vinte e nove de maio de mil novecentos e sete, que neste Juizo é movida pelos autores José Simões e mulher Claudida Alice, proprietarios, morador no logar do Casalinho, freguezia de Castanheira de Pera, contra os reus Vicente Alexandre e mulher Maria da Conceição, proprietarios, moradores no mesmo logar do Casalinho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o referido reu, Vicente Alexandre, ausente em Lisboa, em parte incerta, para todos os termos da referida acção, e assim para nos dez dias do prazo dos editos impugnar o pedido que na mesma acção lhe é feita, sob pena de, não o fazendo no referido prazo, ser condenado nos termos do artigo quarto do referido Decreto de vinte e nove de maio de mil novecentos e sete, seguindo-se os mais termos legais.

Figueiró dos Vinhos, dezoito de maio de mil novecentos e dezeseis.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
Elysio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

## ANUNCIO

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca d'Evora, cartorio do terceiro officio, escrivão Costa Fragoso, e na execução hipotecaria em que é exequente a firma Antonio Simões Paquet & Companhia, d'Evora, e executado Antonio Alexandre Alves Correia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação que deste se fizer no Diario do Governo, citando o dito Antonio Alexandre Alves Correia, solteiro, maior industrial, residente que foi em Castanheira de Pera e hoje residente em parte incerta, para no prazo de dez dias, a contar depois de decorrido o prazo dos editos, pagar á firma exequente a quantia de 2:479\$25,2, custas, juros, e mais despesas legitimas, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora suficientes para tal pagamento, sob pena de devolver ao exequente o direito de nomeação de bens.

Evora, 23 de maio de mil novecentos e dezeseis.

O escrivão,

Manoel Eduardo da Costa Fragoso

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Ferreira Lima

### J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfaletes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

## SEMENTES DE HORCALICA

Vende de diferentes qualidades Antonio Rodrigues Felicio Aveleira Pussos—Alvaizere Aos domingos na Praça de Figueiró dos Vinhos.



## RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE  
**Manoel Lourenço Gomes dos Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

### A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho  
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92  
**Coimbra**

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

### JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattimos.

Enviã-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

## NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o

melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão  
Figueiró dos Vinhos

## BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Muudezas, mercearia e brinquedos.

*Sola, cabedues e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte*

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

## Café de 1.<sup>a</sup> qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recebe competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE",  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

### CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Aliança do Porto  
» Economia Portugueza do Minho  
» Lisboa & Açores e das

### CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Touta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão  
Borges & Irmão

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.